

Uso clínico de miltefosina para tratamento de Leishmaniose Tegumentar: uma revisão sistemática.

Vitor L. L. Braga¹, Bernardo N. Faé¹, Ana C. G. Fernandes¹, Vangleilson D. Moraes¹, João V. L. Gregório¹, Zé N. M. Moraes¹, Jairo F. da Silva¹, Gabriela T. de O. Linhares¹, Cláudio G. L. da Silva^{2,3}, Marcos A. P. de Lima^{2,3}, Maria S. V. dos Santos^{2,3}

¹Acadêmico da Universidade Federal do Cariri – Campus Medicina, 63180-000, Barbalha – CE. ²Professor Doutor da Universidade Federal do Cariri – Campus Medicina, 63180-000, Barbalha – CE. ³Laboratório de Escrita Científica - LABESCI

A leishmaniose é uma doença tropical negligenciada e pode apresentar sintomas severos. A terapêutica atual é baseada no uso de antimonial pentavalente e anfotericina B, drogas com elevada toxicidade e acessibilidade restrita. Este trabalho visa analisar a aplicabilidade do uso clínico da miltefosina através de revisão sistemática de Artigos originais, escritos em inglês e publicados nos últimos 5 anos. Foram utilizados os descritores “Miltefosine” e “Cutaneous leishmaniasis” (Decs). A pesquisa foi realizada via BVS e, dos 76 trabalhos, apenas 18 adequaram-se aos critérios de inclusão. Observou-se no tratamento de *Leishmania amasonensis* com miltefosina uma eficácia superior ao antimoniato e bom efeito terapêutico na apresentação clínica difusa, sendo sugerido que a droga pode atuar melhorando a resposta imune inata dos macrófagos. A susceptibilidade de outras espécies à ação do fármaco foi também confirmada por estudos. Além disso, foi demonstrada que a associação de miltefosina e tamoxifeno, pentoxifilina ou fototerapia foi mais eficaz que a administração isolada das drogas, permitindo também a redução da posologia e da duração do tratamento. Todavia, já foi demonstrado que o tratamento com miltefosina não afetou significativamente a paresitemia e o tamanho das lesões cutâneas em ratos BALB/c infectados por cepas de *L. major*. Em relação aos efeitos colaterais, constatou-se que uso de antimoniais está relacionado à artralgia, mialgia, pancreatite, dores de cabeça, rash cutâneo e outros diversos. Em contrapartida, a miltefosina apresenta menor toxicidade e reações adversas, sendo evidenciado, na maioria dos casos, desconforto gastrointestinal. Por fim, a Miltefosina apresenta excelentes resultados em pesquisas, está relacionada a melhora terapêutica, menor toxicidade e incidência de efeitos colaterais, no entanto, outros estudos devem ser realizados no sentido de padronização de dosagem, possíveis associações e indicações de uso.

Palavra-chave: miltefosina, leishmaniose tegumentar, tratamento.

Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP